

**UNIÃO
NACIONALISTA**

Ser de Direita

**O Legionário
Nacionalista
Parte II**

**Tradição
Nacional**

**PNDH-3
É cartilha de
estilo radical**

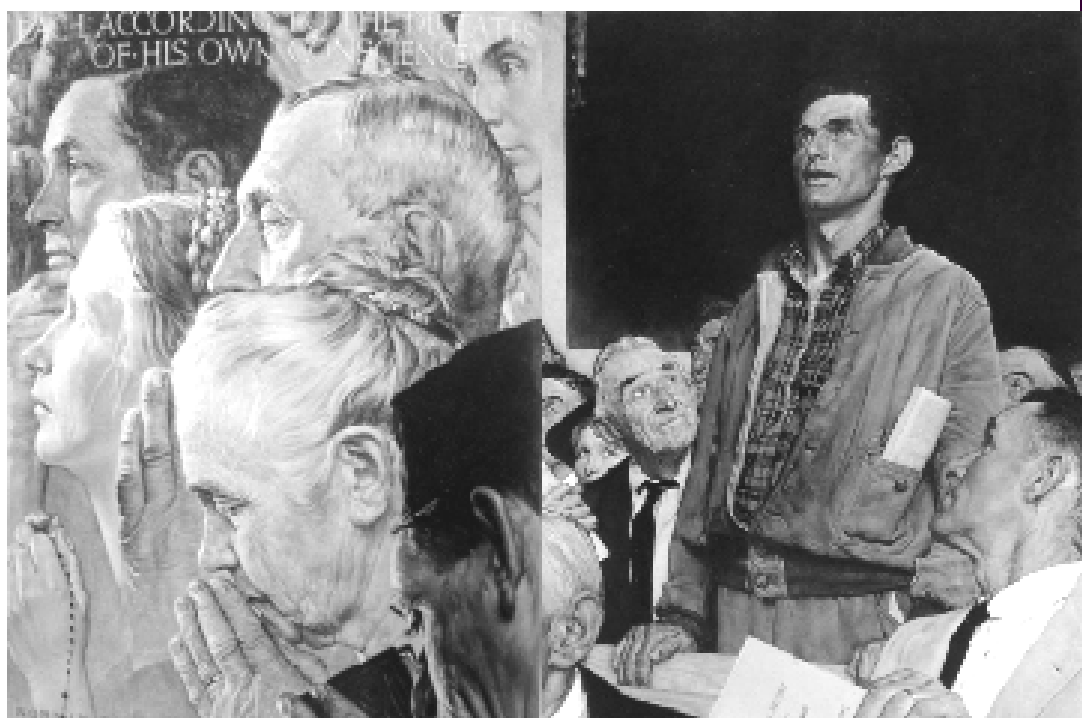
Boletim Nacionalista

Volume I, edição I

Abril-Maio-Junho 2010

Verás que um filho teu não foge à Luta !

Honra, Bravura e Lealdade !



Dignidade

Editorial

“De tanto ver triunfar as nulidades; de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça. De tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar-se da virtude, a rir-se da honra e a ter vergonha de ser honesto”.

(Rui Barbosa de Oliveira)

Ilustramos a capa com os quadros do americano Rockwell, para lembrar a todos nós do risco que corremos com o futuro que se aproxima nas próximas eleições, mais uma vez, polarizadas entre dois candidatos que não representam os verdadeiros interesses e destinos de nossa Nação.

A falta de uma terceira via, ativista e confrontadora, coloca-nos novamente na berlinda da escolha entre o menos pior dos candidatos, pois faltam propostas e sobram riscos.

Claramente, nosso país não tem uma Direita. Talvez por isso chamem os que se arriscam pela terceira via como direita e, para esclarecer isso, trouxemos um fantástico texto adaptado de Julius Evola, escritor conservador Italiano.

O Estado, hoje vítima do liberalismo, entrou em crise existencial, abrindo espaço para oportunistas e corruptos de várias linhas ditas "ideológicas", quais sejam: direita, centro, esquerda, esquerda libertária e outras aberrações definidas por acadêmicos detentores de valores alienígenas e pela mídia comprometida com os interesses do materialismo grosseiro, subsidiados por interesses financeiros de todos os tipos.

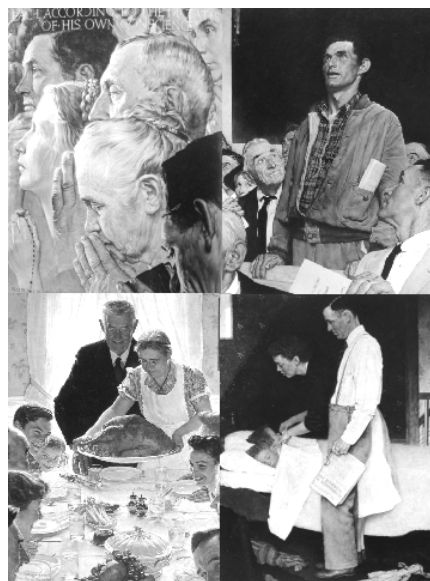
Infelizmente, com o enfraquecimento das antigas tradições, a originalidade e a espiritualidade do povo foram substituídas pelo materialismo exacerbado, transformando-o em uma massa despersonalizada no mundo atual, reforçado pelas constantes crises econômicas de todos os tipos que assolam o mundo.

Desta forma, o homem cansou-se da civilização da qual faz parte, preferindo preceitos e comportamentos anti-sociais e subversivos: adoração à Gaia ou Mãe Terra, o anseio pelo retorno à sociedade primitiva silvícola, o amor livre e o assassinato de inocentes, com o aborto e outras aberrações já condenadas.

A estes comportamentos chamam liberdade; é a liberdade da esquerda. A esquerda de nossos tempos! Profundamente destrutiva em relação a tudo que é tradicionalmente aceito!

Precisamos reconstruir o Estado !
Para isso precisaremos ser livres.

Boa luta !



Norman Rockwell, metucioso pintor americano doou estas pinturas significativas de 1943, intituladas de as 4 liberdades essenciais do homem (Liberdade de Culto, Liberdade de Expressão, Libertação do Querer e Libertação do Medo). O PNDH-3 vem justamente tirar do brasileiro essas Liberdades.

Nesta edição:

Editorial 2

Ser de Direita 3

O Legionário Nacionalista 4
Parte II

Aforismos 5
Para o homem de valor

Tradição Nacional 6

Para não esquecer 7

PNDH-3 é cartilha de estilo radical 8

Ser de Direita

Direita e esquerda são designações que se referem a uma sociedade política em crise. Nos regimes tradicionais não existiam tais designações, pelo menos se entendidas no seu atual significado.

Nestes regimes podia existir uma oposição, se bem que não revolucionária, isto é, que colocasse em cheque o sistema, mas sim lealista e, de alguma maneira, funcional.

As coisas mudaram logo que apareceram os movimentos subversivos nos tempos mais recentes, e sabe-se que na sua origem, a Esquerda e a Direita se definiam com base no lugar ocupado respectivamente no parlamento por parte dos partidos opostos. Dependendo dos planos, a Direita assume significados diferentes.

Existe uma Direita econômica, de base capitalista, não privada de legitimação, desde que não prevarique e a sua antítese seja o socialismo e o marxismo.

Quanto a uma Direita política, a mesma, a rigor, adquire o seu pleno significado se existir uma monarquia num Estado orgânico, tal como sucedeu, sobretudo, na Europa central, mas também em parte na Inglaterra conservadora. Mas pode-se também prescindir de pressupostos institucionais e falar de uma Direita nos termos de uma orientação espiritual e de uma concepção do mundo. Então, ser de Direita significa, além de estar contra a democracia e contra todas as mitologias socialistas, defender os valores da Tradição como valores espirituais, aristocráticos e guerreiros (de outra maneira, também com referência a uma severa tradição militar, como aconteceu, por exemplo, com o prussianismo). Significa, além disso, alimentar certo desprezo diante do intelectualismo e em

relação ao fetichismo burguês do “homem culto” (ou como foi dito por certo expoente de uma família piemontesa, de forma paradoxal: “Eu divido o nosso mundo em duas classes: a nobreza e os que têm um diploma” e Ernest Jünger valorizou o antídoto constituído por um “são analfabetismo”).

Ser de Direita significa também ser conservador, ainda que não num sentido estático. O pressuposto óbvio é que exista algo subsistente digno de ser conservado, o que nos coloca frente a um difícil problema no momento em que nos referimos àquilo que constituiu o passado recente do Brasil logo após a Proclamação da República: O Brasil Imperial oitocentista não nos deixou uma herança de valores superiores a ser tutelados, aptos para servir de fundamento; faltou uma força unitária formativa tal como existira noutras nações, desde tempos imemoriais convertida em firme e sólida por parte de antigas tradições monárquicas de uma elite aristocrática.

De qualquer modo, ao afirmar que uma Direita não deve ser caracterizada por um conservadorismo estático quer-se dizer que devem existir certos valores ou certas ideias-base operando como um terreno firme; e que a esses valores se devem dar diferentes expressões, adequadas ao desenvolvimento dos tempos, para não se tornar ultrapassado, para retomar, controlar e incorporar tudo aquilo que vai se manifestando à medida em que as situações mudam. Este é o único sentido no qual um homem de Direita pode conceber o “progresso”; não se trata de simples movimento para frente, como muitas vezes se pensa, sobretudo entre as esquerdas.

baseado em Julius Evola

O “progressismo” é uma quimera estranha a toda a posição de Direita. Também o é porque numa consideração geral do curso da história, com referência aos valores espirituais, não aos materiais, às conquistas técnicas, etc., o homem de Direita é levado a reconhecer uma descida, não um progresso e uma verdadeira subida.

Os desenvolvimentos da sociedade atual não podem senão confirmar esta convicção.

As posturas de uma Direita são necessariamente anti-societárias, anti-plebéias e aristocráticas; de tal modo que a contraparte de tudo isto será a afirmação do ideal de um Estado bem estruturado, orgânico, hierárquico, regido por um princípio de autoridade. A este último respeito deparamo-nos, no entanto, com dificuldades em definir qual a base de fundamentação de tal princípio. É óbvio que o princípio da Autoridade não pode vir de baixo que, apesar do que manifestam os populistas de ontem e de hoje, não expressa a *vox Dei*, mas o seu exato contrário. E devem excluir-se também as soluções ditatoriais, as quais podem ter valor transitório, em situações de emergência e em termos contingentes e conjunturais.

Vemo-nos obrigados a referir-nos a uma continuidade dinástica, ao que foi denominado como o “constitucionalismo autoritário”, ou seja, um poder não puramente representativo, mas também ativo e regulador, com referência às decisões que constituem a extrema instância, com todas as responsabilidades que se lhe vinculam e que são assumidas em pessoa, quando nos encontramos ante a necessidade de uma intervenção direta,

Ser de Direita Continuação

porque a ordem existente entrou em crise ou novas forças surgem sobre a cena política para ameaçar. No entanto, repetimos que a recusa nestes termos de um “conservadorismo estático” não se refere ao plano dos princípios. Para o homem de Direita são os princípios o que sempre constitui a base da sua ação, a terra firme ante a mutação e a contingência, e aqui a “contra-revolução” deve valer como um registro muito preciso. Se se quiser, podemos-nos referir à fórmula, tão-só em aparência paradoxal, de uma “revolução conservadora”. A mesma concerne a todas as iniciativas que se impõem para a remoção de situações negativas fáticas, necessárias para uma restauração, para uma Assunção adequada daquilo que possui um valor intrínseco e que não pode ser objeto de discussão.

Na prática, em condições de crise e de subversão, pode dizer-se que nada tem um caráter tão revolucionário como a sustentação de tais valores. Um antigo dito é *usu vetera novant*, ou seja, os antigos costumes renovam, e isso põe em evidência o mesmo contexto: a renovação que pode ser realizada pela assunção do “antigo”, diga-se da herança imutável e tradicional.

Resta à elite aristocrática - nunca confundida com oligarquias - do país, definir o que realmente importa ser conservado ou resgatado.

*

Com isto cremos que as posições próprias do homem de Direita ficam suficientemente esclarecidas.

O Legionário Nacionalista Parte II - A situação atual do País

Para onde quer que olhemos, vemos provas crescentes de desintegração e decadência social. As provas estão aí para todos verem; é um fato incontestável.

Falando de política, veremos que a pior espécie de indivíduo, o egoísta e fraco de espírito, lidera os partidos políticos e estruturas do Sistema, e ao fazê-lo, assegurou-se de transformar a corrupção e a traição num modo de vida.

Políticos e líderes partidários, não se importando com o povo que dizem representar, enchem os bolsos vendendo a população à pobreza, à degradação e a interesses estrangeiros hostis.

No nosso país, o presidente e seus asseclas, passeiam pelo mundo afora às nossas custas, recebendo a adulação de uma mídia enganadora, financiada pelo Grande Capital, enquanto o Brasil lentamente sangra até à morte.

Na economia, asseguram-nos constantemente que a recessão mundial se aproxima do fim, talvez nem tenha mesmo chegado (a marolinha que ficaria nas piadas por alguns meses), no entanto, para aqueles cuja memória vai além do último episódio do *Big Brother Brasil*, é um fato que os Petralhas nos têm impingido esta mentira barata desde que tomaram o governo.

O desemprego continua a aumentar vertiginosamente de ano para ano e não há manipulação cínica dos números por parte dos Ministérios envolvidos que possa ocultar o fato de que as vidas de mais de 45 milhões de pessoas estão sendo destruídas pela humilhação das filas do seguro desemprego e do Bolsa Família,

Bolsa-isso ou Bolsa-aquilo, tirando a dignidade do resultado do Trabalho.

Nada é mais digno, nada é mais belo nem mais glorioso do que o Trabalho; nada é mais nobre, mais significativo no plano do Universo do que o Trabalhador. E ainda, o Trabalho não é apenas uma necessidade, porque é uma condição da harmonia universal. É a energia, no plano humano, que conduz as Nacionalidades e suscita as Civilizações.

Qualquer economista mais ortodoxo considera 10% de desemprego como o limiar a partir do qual o descontentamento e a privação podem causar desde perturbações públicas até levantamentos revolucionários; no momento em que escrevo, quase 10% do nosso povo encontra-se sem trabalho, levando-se em conta a pesquisa de janeiro/2009 do IBGE, que aponta somente nas seis principais regiões metropolitanas do país, uma taxa de desocupação de 8,5%, no auge das conseqüências da crise econômica de setembro/outubro de 2008.

A crise econômica, incessantemente realçada pela mídia, fez os velhos decrépitos do FMI e do Banco Mundial correr de um lado para o outro do globo para iniciarem ainda mais conversações - e enquanto eles falam sem parar, a nossa moeda perde todo o valor e o poder aquisitivo da classe média é destruído.

A mídia exige que também nós nos preocupemos com o destino do sistema bancário mundial; que nos preocupemos com um sistema que destruiu a vida de milhões em todo o mundo; que

O Legionário Nacionalista

Continuação

condenou todos os povos e culturas à pobreza extrema; que saqueou e pilhou os recursos e tesouros de nações inteiras.

Querem que lamentemos o fim de um sistema que possui o toque de Midas da Morte. O impacto deste declínio político e econômico no nosso povo tem sido catastrófico.

O desemprego distorceu a vida familiar levando ao aumento dos divórcios, dos abortos, dos maus-tratos infantis, dos homicídios e dos suicídios. Num esforço para escapar a este pesadelo, muitos procuram “uma solução” na bebida, nas drogas e no jogo.

Jovens desempregados, sem um lar estável e com auto-estima baixa procuram respostas em inúmeros grupos e cultos “anti-Sistema”, para alegria dos nossos políticos. Enquanto os *skinheads* espancam os *punks* ou os *emos*, ou ainda surgem na mídia as “propagandas” de grupos “supremacistas” brancos – ou nem tão brancos assim – envolvidos com o crime e a morte vil, os inescrupulosos de Brasília continuam a sua vida sem oposição – destruindo o nosso país.

Mas é espiritualmente que o nosso povo mais sofreu. Já não acreditando no sobrenatural ou no divino, tornaram-se presas da manipulação de vigaristas. Para que o Homem seja saudável verdadeiramente precisa de equilíbrio material e espiritual. Não basta ao Homem alimentar-se e ter um teto. Ele tem de ter uma razão para viver e isso ele deve perceber e compreender que a vida familiar é vital; que o nome de sua família deve ser perpetuado; que o Bem Comum do povo brasileiro tem que ser protegido; que devemos

assegurar que a nossa Nação e a nossa rica Cultura sobrevivam e prosperem.

Não existe mais este equilíbrio material e espiritual, que no início do século XX nossos antepassados ainda possuíam.

Hoje a palavra “instante” reina de forma suprema. Todos vivem para o momento. Como resultado, o nosso povo perdeu a alma, tornou-se infeliz, frustrado e até mesmo desumanizado em alguns aspectos.

Ninguém quer ajudar os outros a menos que possa ganhar algo; ninguém quer se envolver; ninguém quer assumir responsabilidade. Mas todos querem seguir o caminho mais fácil, e se o mais fácil é sacrificar a nossa família, comunidade e vida nacional então isso é considerado aceitável.

Não queremos iludir ninguém. A luta para inverter esta situação será extremamente árdua e ingrata; árdua porque os inimigos da civilização não renunciarão ao seu controle sobre nós até que nós o forcemos a fazê-lo; ingrata porque ninguém quer que lhe digam que uma catástrofe se aproxima.

Se quisermos sobreviver, temos que responder pronta e vigorosamente.

Se não estiverem dispostos a fazê-lo, é melhor começar a rezar por uma morte rápida e misericordiosa, pois nada mais lhes poderá valer.

**Não existe caminho
para a liberdade.**

A liberdade

é o caminho !

Aforismos para o Homem de Valor

“O nosso movimento não é apenas uma maneira de pensar, é uma maneira de ser. Não nos devemos propor apenas a construção, a arquitetura política. Temos que adotar perante a vida, em cada um de nossos atos, uma atitude humana, profunda e completa. Esta atitude é o espírito de serviço e sacrifício, o sentido ascético e militar da vida. Assim sendo, que ninguém pense que aqui recrutamos para oferecer recompensas; que ninguém pense que nos reunimos para defender privilégios.”

“É por causa do desvanecimento do Bem que a obscuridade aparece e vive. E para a alma, o mal é este desvanecimento gerador de obscuridade. Tal é o primeiro mal. A obscuridade é algo que lhe precede e a natureza do mal não atua na matéria, mas sim, antes da matéria”

Os nossos antepassados deixaram-nos o ferro para conquistar a liberdade, não o ouro para comprá-la” - “Viriato considerava a auto-suficiência como a sua maior riqueza, a liberdade como a sua pátria e a superioridade que lhe advinha da coragem como a sua mais segura posse.”

Somos parte da humanidade, e o que é pior, da “humanidade brasileira”, amorfa, covarde, hipócrita, subserviente, analfabeta e faminta.

Tradição Nacional

Chama-se Tradição Nacional o conhecimento que um povo tem de tudo o que fizeram os seus antepassados, de tudo quanto os glorificou, no sofrimento ou na alegria, nas dificuldades e nas vitórias, e de tudo quanto sonharam realizar pelo bem da Posteridade. A tradição nacional é a própria memória de um povo exprimindo-se em cada componente da coletividade da Pátria.

Não pode existir Pátria se os seus habitantes não sabem de onde vieram, se não cultuam os nomes dos fundadores da Nação, se não procuram as raízes mais remotas de que se originaram os acontecimentos principais determinadores da formação da Nacionalidade.

O Brasil foi descoberto pelo almirante português Pedro Álvares Cabral. Os primeiros atos desse ilustre navegante, ao pisar a terra brasileira, foram o de fazer celebrar uma Missa, em plena floresta, e o de erigir um padrão com as armas lusitanas, simbolizando a posse do povo território em nome do Rei D. Manuel, o Venturoso.

A nossa Pátria, portanto, fez a sua entrada na História da maneira mais nobre, isto é, mediante um ato de respeito, de amor, de glorificação a Jesus Cristo, redentor da Humanidade, e outro ato que uniu a Nova Pátria às tradições mais gloriosas da Europa, às tradições de um povo nobre, valente e idealista, que conquistara palmo a palmo, aos mouros invasores e dominadores da península ibérica, o território em que se firmaram os futuros descobridores de novos mundos.

A história do Brasil, logicamente, como continuidade da vida de uma das mais cavaleirescas nações européias, não começa com o Descobrimento em 1500 mas, na realidade, tem seu princípio na própria fundação da nacionalidade portuguesa.

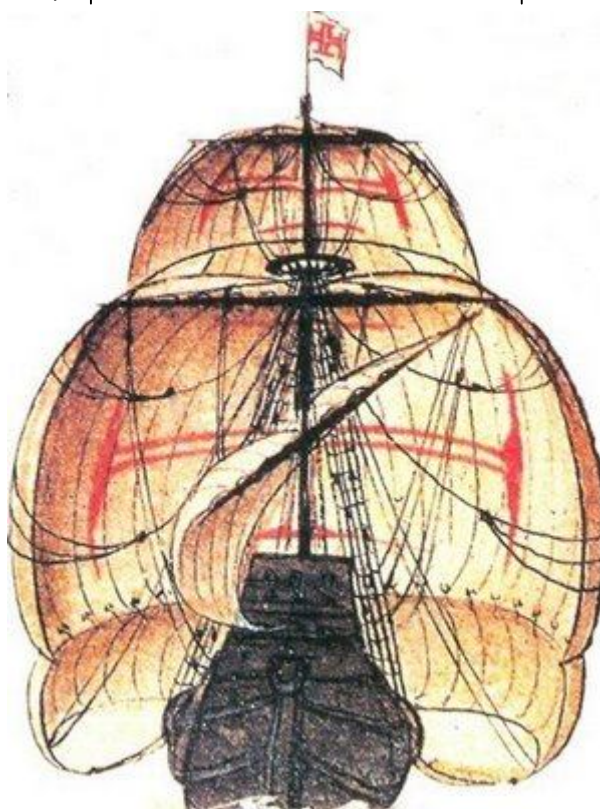
Tornando-se o Brasil independente em 1822, a nossa história separa-se da de Portugal; mas os Portugueses não podem tomar somente para si as glórias anteriores a essa data, porque elas constituem patrimônio comum a todos os que descendem dos bravos cavaleiros das Cruzadas, dos cientistas que estudaram a ciência e a arte da navegação, dos nautas que enfrentaram os mares desconhecidos, dos descobridores do caminho das Índias, dos soldados, marujos, escritores e poetas, que foram os primeiros europeus a atingirem a costa oriental da África, os extremos da Ásia e as ilhas misteriosas do Pacífico.

Essa tradição de inteligência, de coragem, de universalismo, de sonhos grandiosos e de fé sequiosa por dilatar o Reino do Cristo, continuou no Brasil, plasmando o caráter, a consciência dos Brasileiros. O desbravamento dos nossos sertões pelos Bandeirantes, a reconquista do solo pátrio ocupado pelos Holandeses e pelos Franceses, a evangelização levada às tabas selvagens, o cruzamento das raças americana, africana e européia, sob a inspiração da igualdade humana perante Deus, tudo isso foi continuação de uma história que principiou quando D. Afonso Henriques, em 1140, desembainhando a sua espada ensinou-nos, por todo o sempre, que devemos bater-nos com ardor e denodo por Cristo e pela Nação.

Proclamada a nossa Independência, firmada a soberania dos Brasileiros como o povo livre da América, do mesmo modo como não abrimos mão de um centímetro de território nacional, também não podemos abrir mão de um só minuto da história comum que antecedeu a nossa autonomia.

A personalidade de uma Pátria não se baseia apenas na conformação cartográfica ou na fisionomia do seu espaço físico, pois se tal se desse, teríamos um corpo sem alma; ela compreende também as origens da Nação e o seu desenvolvimento intelectual, moral, espiritual, através do tempo.

Espaço e tempo – eis os materiais em que trabalha o espírito de um povo na construção de uma Pátria.



Tradição Nacional

Saber de onde viemos é saber para onde vamos. E saber como viemos é conhecer o nosso próprio caráter. Sob este ponto de vista, cumpre aos brasileiros pesquisar acerca de tudo o que concorreu para nos tornarmos um Povo livre, procurando conservar em nossa vida coletiva todos os elementos que marcam e definem o nosso caráter.

Por essa razão, o culto dos heróis da Pátria, das datas em que comemoramos grandes feitos, e a exaltação das virtudes que assinalaram os nossos grandes homens – são condições indispensáveis para que haja amor ao Brasil.

Até mesmo certos costumes ingênuos, certas festividades populares, certos hábitos familiares nós devemos conservar se queremos que o Brasil tenha caráter, isto é, que não seja um imitador, um macaqueador de costumes estrangeiros. Quando uma Nação deixa que outras lhe imponham seus costumes, sua língua, suas idéias, seu modo de

ser, suas canções, músicas e danças, essa Nação deixa de ter personalidade e dentro em breve se torna escrava.

E só há um meio de qualquer Pátria impedir que a descaracterizem: esse meio é cultivar a Tradição. É indagar: quais são os elementos que formaram o caráter das gerações que me precederam? Que idéias animaram os meus antepassados em relação a mim, que correspondo ao futuro por eles sonhado, como os meus descendentes correspondem ao meu futuro na História? E, verificando quais são esses elementos, cumpre-nos estimulá-los em nós. Dessa maneira, a nossa Pátria terá feição própria entre os povos da terra, terá um desígnio superior de existência, e caminhará com passos firmes para o seu Porvir. Sem Tradição não pode haver virtude, nem dignidade, nem independência, nem amor à glória. Sem Tradição, cada um procura o gozo material, os prazeres, o dinheiro, as posições e os cargos, porém, jamais

Continuação

procura os caminhos do Dever para com Deus e a Pátria.

Os vultos de homens como Henrique Dias, André Vidal de Negreiros, Felipe Camarão, Tiradentes, José Bonifácio, Caxias, Tamandaré, e aqueles de outras eras, como Afonso Henriques, o Infante Navegador, o Santo Condestável Nunálvares, não constituem apenas assuntos da História e simples motivos de festas que se esquecem no dia seguinte: eles são exemplos vivos, que devemos seguir, se queremos que o Brasil seja grande e respeitado e cumpra a sua missão entre os povos da terra.

Cada velho monumento, cada estátua, cada edifício em que se realizou um ato histórico, cada local onde se deu uma batalha ou um episódio decisivo da vida nacional, devem ser objeto de meditação e de cuidadoso carinho, porque tudo isso é a Tradição Nacional. Sem tradição não há Pátria.

Cultuemos a Tradição de nosso querido Brasil.

Para Não Esquecer

O Brasil tem origens raciais as mais nobres. Seu povo descende dos desbravadores dos oceanos e dos continentes, que realizaram a maior epopéia marítima de todos os tempos. Do cruzamento dessa raça poderosa e idealista com os ameríndios, resultou um tipo humano de grande valor: os bandeirantes, que conquistaram para nossa Pátria o imenso território que constitui a sua base física.

A contribuição do africano foi também boa, por tudo quanto ele trouxe de capacidade de trabalho e de simpatia humana.

As correntes imigratórias que vieram depois são constituídas de alemães, italianos, sírios, japoneses. Os alemães reataram entre nós a tradição “visigótica” dos povos que se estabeleceram no norte de Portugal; os italianos nos religaram a nossas origens



latinas; os sírios aos nossos vínculos arábicos, tão evidentes no sul de Portugal; os japoneses, às nossas recordações da evangelização de S. Francisco Xavier no Extremo oriente, além de se assemelharem etnicamente aos nossos índios.

O Brasileiro que renega suas origens raciais é indigno e demonstra ignorância e baixos sentimentos.



Escreva para nós e participe
contato@nacionalismo.com.br
Caixa Postal 1060
São Paulo - SP CEP 01031-970

www.nacionalismo.com.br

“O significado de ser livre é atuar de acordo com princípios e não porque a história ou a conveniência do momento o determinam. Trata-se de fazer o que tem que ser feito, independentemente do êxito ou do fracasso.”

Nacionalismo é o caminho para salvar o Brasil

PNDH-3 É CARTILHA DE ESTILO RADICAL

Dom Filippo Santoro - Bispo de Petrópolis



O **Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3)** suscita graves preocupações não apenas pela questão do aborto, do casamento de homossexuais, das adoções de crianças por casais do mesmo sexo, pela proibição de símbolos religiosos nos lugares públicos, pela transformação do ensino religioso em história das religiões, pelo controle da imprensa, a lei da anistia, etc, mas, sobretudo, por uma visão reduzida da pessoa humana. A questão em jogo é principalmente antropológica: que tipo de pessoa e de sociedade é proposto para o nosso país.

No programa se apresenta uma antropologia reduzida que sufoca o horizonte da vida humana limitando-o ao puro campo social.

Dimensões essenciais são negadas ou ignoradas: como a dignidade transcendente da pessoa humana e a sua liberdade; o valor da vida, da família e o significado pleno da educação e da convivência. A pessoa e os grupos sociais são vistos como uma engrenagem do estado e totalmente dependentes de sua ideologia.

Os aspectos positivos, que também existem, e que constituíram as grandes batalhas da CNBB ao longo destes anos, são englobados dentro de um sistema ideológico habilmente plantado por uma minoria que não respeita a visão da vida da grande maioria do povo brasileiro. Por isso, é um grande alerta o pronunciamento da CNBB, da sua comissão Vida e Família, de muitos e dos mais diferentes setores da sociedade que mostraram toda sua preocupação.

Nesta 3ª edição do PNDH, estamos diante de uma cartilha de estilo radical-socialista, que esta sendo implantada na Venezuela, no Equador e

na Bolívia, e que tem em Cuba o seu ponto de referência. Trata-se de um projeto reduzido de humanidade destinado a mudar profundamente a nossa sociedade.

Vida, família, educação, liberdade de consciência, de religião e de culto não podem ser definidos pelo poder do Estado ou de uma minoria. O Estado reconhece e estrutura estes valores que dizem respeito à dignidade última da pessoa humana, que é relação com o infinito e que nunca pode ser usada como meio, mas é um fim em si mesma. A fonte dos direitos humanos é a pessoa e não o Estado e os poderes públicos.

O programa do Governo é um claro ato de autoritarismo que enquadra os direitos humanos num projeto ideológico, intolerante, que fez retroceder o país aos tempos de ditadura. Somos todos interpelados diante deste projeto que tenta desmontar a estrutura da sociedade destruindo o valor da pessoa, da vida, da família e das livres agregações sociais.

NO PRÓXIMO NÚMERO:

O Legionário nacionalista (última parte)

O Foro de São Paulo e as ligações com grupos narco-traficantes

Campanhas Eleitorais e os Pedágios no Brasil

www.nacionalismo.com.br